

Promoção da Saúde do Trabalhador da Educação: uma Revisão Integrativa

Health Promotion of Education Workers: an Integrative Review

Vinicius Machado Bauer^a; Rayne Helen Lopes de Oliveira^a; Clélia Christina Mello Silva^b; Mariana Soares da Silva Peixoto Belo^{*a}

^aUniversidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. RJ, Brasil.

^bInstituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz. RJ, Brasil.

*E-mail: mariana.belo@unirio.br

Resumo

Longas jornadas de trabalho surgem como um dos fatores de risco vivenciados pelos professores que afetam sua saúde e qualidade de vida. Nesse sentido, ações promotoras da saúde se tornam iminentes como estratégias de mitigação dos impactos à saúde destes profissionais. O presente estudo tem por objetivo analisar, a partir de uma revisão integrativa, ações promotoras da saúde realizadas no Brasil com educadores de todos os níveis de ensino desde a implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde em 2006. A revisão integrativa foi realizada em diferentes bases de dados com os seguintes descritores: (“Promoção da saúde” OR “Health promotion”) AND (“Saúde” OR “Health”) AND (“Docente” OR “Professor” OR “Teacher”) AND (“Saúde do trabalhador” OR “Worker health”). A análise apontou duas categorias empíricas: “Promoção da saúde vocal na prática docente” e “Promoção da qualidade de vida docente: ações integradas”. O grande número de alunos, em sala de aula, a carga horária exaustiva de serviço e a acústica ruim das salas de aula são as principais condições adversas apontadas nos estudos. As ações promotoras de saúde identificadas na primeira categoria analítica foram exercícios, técnicas vocais e trocas de experiências. Na segunda categoria, as oficinas temáticas sobre o corpo e espaços de diálogo permanente foram o foco. Em função do baixo número de estudos se pode verificar que a promoção da saúde dos educadores tem sido negligenciada. Conclui-se que ações intersetoriais, que estimulem a promoção da saúde dos professores, são de extrema importância, pois incentivam a participação, a emancipação, o empoderamento e possibilitam a reflexão dos mesmos sobre as suas realidades laborais, a fim de transformá-las.

Palavras-chave: Professor. Promoção da Saúde. Saúde do Trabalhador.

Abstract

Long working hours are one of the risk factors experienced by teachers that affect their health and quality of life. In this sense, health-promoting actions become imminent as strategies to mitigate the health impacts of these professionals. The present study aims to analyze, from an integrative review, health-promoting actions carried out in Brazil with teachers from all education levels since the implementation of the National Health Promotion Policy in 2006. The integrative review was carried out in different databases with the following descriptors: (“Promoção da saúde” OR “Health promotion”) AND (“Saúde” OR “Health”) AND (“Professores” OR “Teacher” OR “Teacher”) AND (“Saúde do trabalhador” OR “Worker health”). The analysis pointed out two empirical categories: “Promotion of vocal health in teaching practice” and “Promotion of teaching quality of life: integrated actions”. The large number of students in the classroom, the exhaustive hours of service and the poor acoustics of the classrooms are the main adverse conditions pointed out in the studies. The health-promoting actions identified in the first analytical category were exercises, vocal techniques, exchange of experiences. In the second category, thematic workshops on the body and spaces for permanent dialogue were the focus. Due to the low number of studies, it can be seen that the teachers’ health promotion has been neglected. It is concluded that intersectoral actions that encourage the promotion of teachers’ health are extremely important, as they encourage participation, emancipation, empowerment and enable their reflection on their work realities, in order to transform them.

Keywords: Teacher. Health Promotion. Occupational Health.

1 Introdução

A promoção da saúde e a vida no trabalho são temáticas que ganharam repercussão no final do século passado com a Carta de Ottawa, documento apresentado na I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em novembro de 1986 (OMS, 1986). No Brasil, esse assunto ganha visibilidade com a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS) (BRASIL, 2014), política que aponta caminhos para promover a qualidade de vida e reduzir os riscos relacionados aos determinantes e condicionantes do trabalho.

A saúde no ambiente de trabalho é condicionada por diversos fatores, como os sociais, os econômicos, os fatores de risco de natureza, física, química ou biológica e ergonômicos oriundos do processo de trabalho (SERVILHA *et al.*, 2010). Os fatores de risco devem ser analisados sob diversos aspectos, como intensidade, tempo de exposição, carga horária e ausência ou diminuição de horários de descanso (ROCHA; FERNANDES, 2008).

O professor é um trabalhador que, muitas vezes, tem as suas condições de saúde e de qualidade de vida comprometidas, em função de inúmeros fatores de riscos presentes em seu

ambiente laboral como ruído, poeira, iluminação inadequada (ALVES *et al.*, 2009). Vale citar que o contexto vivenciado neste ambiente de trabalho com longas jornadas de trabalho, ausência ou diminuição de intervalos para alimentação e descanso, violência em sala de aula, condições insalubres, baixa remuneração e relações conflitantes com alunos e familiares também evidencia a exposição deste trabalhador a diferentes riscos ocupacionais (ROCHA; FERNANDES, 2008; SERVILHA *et al.*, 2010).

Situações como estas podem produzir um processo de adoecimento a esses trabalhadores com o desenvolvimento de estresse, depressão, alterações nas pregas vocais e privação do sono, conforme relatado em diversos estudos sobre a saúde dos educadores (LUCHESE *et al.*, 2010; PENTEADO; RIBAS, 2011; TRIGUEIRO, 2015; ROCHA; FERNANDES, 2008).

Ademais, o processo de ensino e aprendizagem pode ser comprometido não apenas por esses fatores, mas também por aspectos relacionados à interação aluno-professor, questões de gestão organizacional e baixa remuneração, fazendo com que muitos professores busquem mais de um emprego para complementar a renda, o que pode agravar ainda mais esse cenário (ANTONINI; HEIDEMAN, 2020).

Atualmente, com a crise sanitária decorrente da Pandemia do novo coronavírus, o cenário instável do sistema educacional tem demandado uma constante adaptação docente às novas metodologias de aprendizagem, sem considerar fatores importantes como questões trabalhistas, estruturais e formativas necessárias às condições de trabalho desses profissionais (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020). A fragilização e a precarização das condições do trabalho são aspectos que podem desencadear um sofrimento físico e mental ao trabalhador da educação (SCHWALM, 2013).

No entanto, quais são as ações de promoção da saúde realizadas com essa classe trabalhadora, o trabalhador da educação? Existem práticas sanitárias interdisciplinares, intersetoriais direcionadas ao enfrentamento dos problemas de saúde dos professores? As implicações para a saúde do trabalhador docente decorrente do seu processo de trabalho têm sido amplamente divulgadas na literatura científica (CORTEZ *et al.*, 2017), contudo, é imprescindível a realização de ações promotoras da saúde como estratégia de mitigação dos impactos à saúde destes profissionais.

Isto posto, este estudo teve como objetivo analisar, a partir de uma revisão integrativa, ações promotoras da saúde realizadas no Brasil com educadores de todos os níveis de ensino desde a implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde em 2006.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Este estudo qualitativo buscou identificar a produção científica sobre ações promotoras da saúde realizadas com

educadores no Brasil no período entre 2006 e julho/2020, por ser o ano da aprovação da PNPS (BRASIL, 2006). Visando utilizar uma ampla abordagem metodológica referente às revisões se optou pela revisão integrativa por ser capaz de associar bases teóricas e empíricas, além de permitir uma compilação das pesquisas relacionadas ao tema da pesquisa (SOUZA; SILVA; CARVALHO (2010).

Para a construção do protocolo desta pesquisa foram utilizadas as seis etapas de uma revisão integrativa validadas no estudo de Souza, Silva e Carvalho (2010): 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

Frente ao exposto, foi estabelecida a seguinte pergunta norteadora: “que estratégias promotoras da saúde do trabalhador da educação têm sido realizadas no Brasil?” A busca na literatura foi realizada no mês de julho de 2020 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados descritores controlados com operadores booleanos AND e OR: (“Promoção da saúde” OR “Health promotion”) AND (“Saúde” OR “Health”) AND (“Docente” OR “Professor” OR “Teacher”) AND (“Saúde do trabalhador” OR “Worker health”).

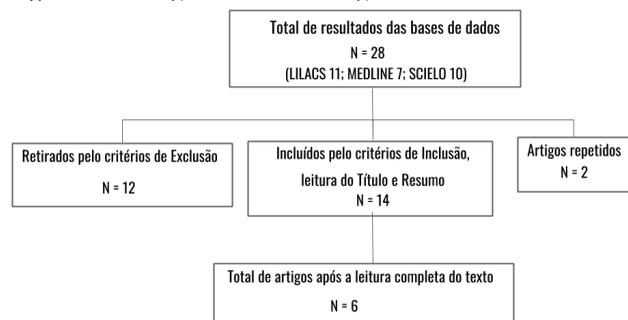
Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, estudos realizados no Brasil no período de 2006 a Julho de 2020. Foram excluídos teses, livros, protocolos e relatos pessoais e, ainda, os artigos repetidos nas bases consultadas.

Para a análise dos dados se optou por sistematizar as informações relevantes dos artigos selecionados em um instrumento de coleta de dados adaptado de Souza, Silva e Carvalho (2010). A partir do instrumento foi utilizada a técnica de extração de dados, permitindo a organização dos achados em tópicos específicos, agrupados por similaridade temática. Com o *corpus* teórico definido, a incidência dos achados contribuiu para a elaboração de duas categorias de análise.

2.2 Discussão

O processo de seleção de artigos se baseou em três etapas, conforme descrito na Figura 1. Primeiramente, foi realizada a busca nas bases selecionadas, obtendo uma amostra inicial de vinte e oito artigos. Em seguida, foram selecionados os artigos enquadrados nos critérios de inclusão a partir da leitura dos títulos e dos resumos, identificando quatorze artigos. Aplicados os critérios de exclusão foram retirados nove artigos, mais dois artigos duplicados, duas teses e um livro. Foi realizada a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados para identificar se os mesmos respondiam à pergunta norteadora, resultando em seis publicações (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da metodologia abordada no estudo



Fonte: os autores.

Todos os artigos selecionados foram publicados em Língua Portuguesa no período entre 2010 a 2020, ainda que tenha sido utilizado como critério de inclusão a busca a partir do ano 2006 (publicação da PNPS). Os Estados brasileiros em que os estudos foram realizados são Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Paraíba.

Os estudos foram publicados nos seguintes periódicos, sendo quatro indexados e classificados no quadriênio 2013-2016 (Qualis Capes): Revista CEFAC (B1 nas áreas de educação, interdisciplinar e saúde coletiva e B4 em ensino), Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (B1 em Educação Física e B2 em Psicologia), Cadernos de Saúde Pública (B1 em Educação, A2 em Ensino, Saúde Coletiva e interdisciplinar), Revista Brasileira de Enfermagem (B1 em Educação, interdisciplinar e ensino e B5 em interdisciplinar), Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Revista Brasileira em Promoção à Saúde (as duas últimas foram classificadas). Tais periódicos estão enquadrados nas áreas temáticas da Saúde Pública, Fonoaudiologia e Enfermagem, mas publicam nas áreas de Educação, Ensino e interdisciplinar.

Como descrito no Quadro 1, a maioria dos estudos realizou ações promotoras da saúde com professores de instituições de nível infantil e/ou fundamental, seguido pelos professores do nível superior. Não foram encontrados estudos relacionados

ao Ensino Médio, entretanto, vale dizer que não foi possível identificar o segmento de atuação do docente em um artigo; embora este contemplasse o objetivo geral desta investigação.

Quadro 1 - Quantificação dos artigos e de professores por área de atuação

Segmentos Formais da Educação	Artigos	Professores	
	N	N	%
Ensino Infantil e/ou Fundamental	3	128	70,3%
Ensino Médio	0	0	0%
Ensino Superior	2	54	29,7%
Total	5	182	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Os estudos envolveram uma variação significativa de participantes, variando entre 8 a 90 participantes com anos de experiência profissional entre 2 a 36 anos. A maioria dos participantes é do sexo feminino. Constatou-se que não houve nenhuma recompensa financeira aos participantes da amostra selecionada. Entre os artigos que abordavam sobre a carga horária de trabalho dos professores foi possível identificar uma variação entre 20 horas a 60 horas semanais de atuação laboral. Sendo um desses realizado, exclusivamente, com professores atuantes em regime de 40 horas semanais (SOUZA *et al.*, 2018) e outro estudo optou por fazer uma média que chegou ao valor de 28,6 horas por semana (LUCHESE *et al.*, 2010).

Em relação aos aspectos metodológicos, houve predomínio de métodos qualitativos em estudos do tipo relato de experiência, pesquisa-ação, pesquisa-ação-participante, revisão. Foram observados diferentes métodos para coleta de dados como entrevista, círculos de cultura e oficinas e, ainda, métodos mistos em um estudo com abordagem quali-quantitativa.

Após a leitura dos artigos selecionados, os principais dados foram estruturados para fins de análise do corpus teórico, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos científicos encontrados por autor/ano, local, número de participantes, tipo de estudo, objetivo e resultados

Autor / Ano	Localidade	Amostra (Prof.)	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados
Trigueiro <i>et al.</i> , 2015	Paraíba PB / Brasil	90 média	Relato de experiência	Descrever a vivência de participantes do projeto de extensão “Educando o educador: promovendo a saúde ocupacional do professor” durante ações educativas direcionadas à conscientização da preservação da voz do professor.	Diante da falta de cuidados com a saúde do professor e da importância de transformação na sua qualidade de vida, a resposta positiva ao projeto é um feedback da necessidade de atenção à saúde docente, principalmente a vocal.
Souza <i>et al.</i> / 2018	Rio de Janeiro RJ / Brasil	8	Observação de relatos	Apresentar e analisar o instrumento de pesquisa designado como “cadernetas de saúde e trabalho”, com foco na produção de conhecimento sobre o trabalho de docentes de universidade pública.	Considerou-se que as cadernetas de saúde e trabalho mostraram-se como ferramenta de pesquisa com potencial para se gerar conhecimento em perspectiva coletiva.

Almeida <i>et al.</i> / 2012	Ceará CE / Brasil	12	Qualitativo pesquisa-ação	Explorar a situação de saúde dos professores de escolas públicas, sob a ótica do fisioterapeuta e do fonoaudiólogo, para a elaboração e aplicação de proposta de intervenção preventiva para esta população, através de medidas de autocuidado executadas em grupos	São necessárias ações integrais, intersetoriais e interdisciplinares com a finalidade de prevenir, detectar precocemente e intervir em distúrbios fisioterápicos ou fonoaudiológicos característicos da profissão. O trabalho em grupo se mostrou uma ferramenta rica em possibilidades.
Penteado & Ribas/ 2011	-	-	Artigo de revisão	Analisar os processos educativos das ações coletivas de saúde vocal do professor descritas na literatura fonoaudiológica brasileira.	Há necessidade de organização e revisão das formas de desenvolvimento, dinâmicas, estratégias, temas e conteúdos, tipo e foco do processo educativo das ações coletivas em saúde vocal docente, na perspectiva da promoção da saúde.
Antonini & Heideman / 2020	Santa Catarina SC / Brasil	21	Qualitativo pesquisa-ação-participante	Analisar o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire como referencial teórico metodológico e contribuição para promover saúde no trabalho docente	O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire apresentou-se oportuno. É percebido como uma possibilidade para promover a saúde, principalmente quando se trata de um referencial que ajudou na construção prática de saberes e estimulou os participantes a analisarem sua realidade na busca de qualidade de vida.
Luchesi <i>et al.</i> / 2010	São Paulo SP / Brasil	26	Qualitativo-quantitativo	Analisar possíveis ações para a prevenção e a promoção da saúde vocal de professores através da análise de interações entre aspectos vocais, ocupacionais e preventivos.	Acredita-se que a saúde vocal do professor esteja amplamente relacionada a aspectos ocupacionais, mesmo não tendo sido encontrado significância estatística em todas as associações investigadas.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise crítica dos artigos foi possível identificar as principais estratégias promotoras da saúde do trabalhador da Educação realizadas no Brasil e, com isso, apontar duas categorias empíricas: “Promoção da saúde vocal na prática docente” e “Promoção da qualidade de vida docente: ações integradas”. A primeira categoria compreende questões pertinentes ao uso intensivo da voz e ações para a identificação dos agravantes de forma a evitar doenças ocupacionais; enquanto a segunda categoria compreende alguns determinantes, que interferem diretamente na promoção da qualidade de vida do docente como a interação no ambiente de trabalho, os recursos disponíveis, a carga horária de serviço, entre outros.

A delimitação temporal de busca dos artigos desta revisão integrativa ocorreu em função de um importante registro na história da saúde pública brasileira, a publicação da Política Nacional de Promoção de Saúde em 2006 e, posteriormente, revisada em 2014 (BRASIL, 2006; 2014). A escolha da PNPS como marco para a discussão deste trabalho é oportuna por coadunar com um tema transversal estratégico para a operacionalização de intervenções na lógica da promoção da saúde, a vida no trabalho. Foi sob essa ótica que os autores deste trabalho pautaram a coleta de dados desta pesquisa ao selecionarem artigos, que respondessem a pergunta norteadora

proposta na metodologia com base nos princípios e diretrizes da PNPS, considerando a intersetorialidade, participação social, a autonomia dos sujeitos e a capacidade para a tomada de decisão.

Os resultados demonstraram o quanto o profissional da área de Educação, principalmente, os professores são negligenciados em estudos voltados à saúde do trabalhador. Ao analisar a produção científica no contexto escolar, observa-se a ênfase dada às práticas associadas à promoção da saúde do aluno (LENZA *et al.*, 2020; CARCERERI *et al.*, 2017; LACERDA *et al.* 2013; LEIMANN; COSTA; FORTES, 2016; OLIVEIRA; SCHILLING, 2016; MORÉS; SILVEIRA, 2013; RIBEIRO, 2012). Este fato reflete a desvalorização deste profissional no âmbito da Educação, e ratifica o descuido com a qualidade da aprendizagem. No entanto, estudos demonstram exatamente o contrário, o melhor aproveitamento dos alunos está pautado na qualidade dos professores (HANUSHEK, 2010).

Admite-se que o processo de saúde-adoecimento do professor, na perspectiva da promoção da saúde, é decorrente de múltiplos e complexos aspectos de modo que a formulação de ações que promovam a saúde deste trabalhador deve ser articulada para além do setor saúde. Face a esse cenário se observa que o professor tem sido afetado com uma rotina de

trabalho exaustiva, um ambiente escolar desmotivador, além da falta de recursos; contudo, não há uma formação sobre as doenças ocupacionais decorrentes das fragilidades desse processo de trabalho (ROCHA; FERNANDES, 2008).

O contexto de trabalho docente é permeado por diferentes realidades, suscitando a necessidade de intervenções territorializadas que respeitem a diversidade e as especificidades locais. A atuação docente em escolas de periferia, por exemplo, pode exigir maior atenção quando comparado com escolas de outras regiões, uma vez que a vulnerabilidade social nesses locais interfere na ação do Estado acerca da garantia da equidade do sistema escolar (NOVAES, 2020). Não apenas a localidade de trabalho, mas também os níveis de ensino em que o docente atua não podem ser ignorados quando se pretende desenvolver ações de promoção da saúde. Entre os artigos analisados foram identificados docentes que atuavam no Ensino Infantil e necessitavam de apoio fonoaudiológico, em função do aumento de ruídos na sala e o nível de indisciplina, fato que o levava ao maior esforço vocal (LUCHESE *et al.*, 2010). Nessa perspectiva, as abordagens da promoção da saúde realizadas com professores tendem a ser tratadas de forma diferenciada de acordo com os níveis de ensino e sua localidade, abrangendo diferentes necessidades.

A relação entre professor e aluno e entre os professores são pontos positivos no processo de ensino e aprendizagem e na melhoria da qualidade de vida no ambiente profissional, pois essa troca de conhecimento favorece a reflexão através da troca de experiências (CARDELLI; ELLIOT, 2012). Dessa forma, o professor pode ver melhorias no seu bem-estar, tanto na realização profissional com resultados positivos no processo de ensino, quanto na prevenção de possíveis doenças ocupacionais. Para tanto, se faz necessário o reconhecimento dos fatores de risco e dos sintomas que podem gerar o adoecimento do trabalhador docente (PENTEADO; SOUZA NETO, 2019).

Com base no protocolo da pesquisa elaborado para identificar as ações promotoras da saúde realizadas com docentes brasileiros se apresenta, a seguir, a discussão dos artigos selecionados categorizados em duas temáticas principais: a Saúde Vocal e Ações integradas relacionadas à qualidade de vida do docente.

A) Promoção da saúde vocal na prática docente

Verificou-se uma acentuada preocupação com a saúde vocal, embora este não tenha sido um descritor de busca durante a revisão, o que evidencia a relevância da voz como principal instrumento de trabalho nesta profissão. O grande número de alunos, em sala de aula, a carga horária exaustiva de serviço, podendo chegar a 60 horas semanais e a acústica ruim das salas de aula exigindo que o professor force a sua voz, com frequência, são as principais condições adversas sobre a saúde vocal do docente apontadas nos estudos (LUCHESE *et al.*, 2010; TRIGUEIRO 2015).

Entre as enfermidades acometidas em professores no

exercício das suas atividades laborais estão a rouquidão e a disфонia como os sintomas mais frequentes. Estudos apontam que o professor é, de forma errônea, culpabilizado pelo uso inadequado de voz (LUCHESE *et al.*, 2010; PENTEADO; RIBAS, 2011). Observa-se, com isso, a importância do profissional fonoaudiólogo no atendimento ao professor, uma vez que esse profissional pode orientar sobre a higiene vocal, em sala de aula, e ajudar no aquecimento vocal, prevenindo lesões e disfunção na musculatura laríngea e demais estruturas envolvidas na produção da voz.

Corroborando com esta proposição, Xavier e colaboradores (2013), em um estudo realizado no âmbito da Atenção Básica à Saúde, propõem a implementação da ação interdisciplinar em escolas, em especial, com a participação do fonoaudiólogo, como forma de promover a escola como um ambiente saudável e contribuir para a rotina de trabalho docente. O apoio fisioterápico, fonoaudiológico e psicológico têm mostrado resultados positivos, tanto no tratamento, quanto na prevenção de danos (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Deve ser levado em conta ainda a importância do autoconhecimento acerca dos problemas vivenciados na rotina de trabalho e da capacitação desses profissionais para reconhecê-los, o que os tornarão protagonistas do conhecimento e das intervenções necessárias (TRIGUEIRO, 2015; PENTEADO; RIBAS, 2011; LUCHESE *et al.*, 2010).

As ações promotoras da saúde relatadas nos estudos selecionados foram pautadas na preservação da voz com práticas de aquecimento, de desaquecimento, de exercícios, de técnicas vocais, de trocas de experiências e outras de caráter mais informativo (LUCHESE *et al.*, 2010; PENTEADO; RIBAS, 2011; TRIGUEIRO *et al.*, 2015).

Embora existam muitos estudos centrados neste tema – saúde vocal – identifica-se a ausência de intervenções interdisciplinares, que visem não apenas o diagnóstico, mas salientam também a orientação, capacitação e trocas de experiências entre os professores.

A dificuldade de participação dos professores nas atividades propostas deve ser levada em consideração nesta revisão. A pouca adesão dos professores foi relatada no estudo elaborado por Luchesi *et al.* (2010), ao citarem a indisponibilidade do tempo como responsável pela participação integral das atividades previstas de apenas 19% do grupo docente. Dragone e seus colaboradores (2010) ressaltam a necessidade de elaborarem planos de ações continuadas, pois consideram fundamental para que haja percepção dessas dificuldades, aproveitando melhor o tempo e, contribuindo para a melhoria da sua saúde.

Na perspectiva da promoção da saúde, os grupos de vivência que debatem sobre suas experiências, se mostraram importantes para o amadurecimento de ideias acerca da saúde vocal. Desse modo, é importante frisar a relevância da metodologia dialógica priorizando a troca de saberes entre os sujeitos para buscar soluções contrapondo os métodos de mão

única em que há uma verticalização sobre o conhecimento (PENTEADO; RIBAS, 2011).

Os estudos enquadrados nesta categoria mostraram muitas semelhanças acerca da descrição sobre os problemas vocais e as ações promotoras de saúde realizadas. Entretanto, vale ressaltar uma temática que deve ser considerada como uma barreira que impede a efetividade das intervenções, a intensificação e prolongamento da carga horária laboral em função do trabalho em mais de um emprego e, conseqüentemente, uma sobrecarga maior na voz. Faz-se necessário estudos que busquem esta associação e que promovam ações intersetoriais nessa perspectiva.

B) Qualidade de vida docente: Ações integradas

Foram identificadas as propostas dos estudos que nesta categoria tinham similaridades quanto à finalidade – ações/intervenções relacionadas à qualidade de vida docente - entretanto, apresentaram diferentes abordagens metodológicas.

Círculos de cultura, de oficinas temáticas foram alguns dos caminhos metodológicos que nortearam, de maneira participativa e dialógica, as discussões sobre a melhoria da qualidade de vida do professor através do reconhecimento dos fatores de risco presentes na rotina laboral (ALMEIDA *et al.*, 2012; Brasil, 2014; SOUZA *et al.*, 2018; ANTONINI, 2020) reforçando a proposta da PNPS (2014).

Das publicações selecionadas foram encontrados diferentes fatores que condicionam a qualidade de vida desses educadores. Chama atenção os relatos dos professores sobre dor, principalmente, na coluna vertebral, garganta, articulações, ombros e pernas. No estudo de Almeida *et al.* (2012), sobre avaliação de hábitos de vida, queixas ergonômicas e vocais, todos os professores participantes apresentaram dores, principalmente, na coluna vertebral, garganta, articulações, ombros e pernas e, ainda, em níveis significativos para aqueles com quatorze ou mais anos de experiência docente.

A investigação sobre a rotina no trabalho também pode ajudar a identificar fatores condicionantes ao processo saúde-doença do professor. Este fato foi constatado por professores universitários ao descreverem, em suas anotações pessoais, as percepções sobre as limitações e situações cotidianas, que poderiam interferir no desempenho do trabalho e na saúde como a falta de recursos básicos, o cansaço, a ansiedade, a falta de descanso e o lazer em função de extensão da rotina de trabalho, além do horário do expediente, entre outros. O levantamento diário das rotinas mostrou a fragilidade do cotidiano como a falta de recursos básicos das Universidades, o cansaço, a ansiedade, a falta de descanso e o lazer em função da extensão da rotina de trabalho, além do expediente, entre outros. Isso gerou discussões acerca do assunto, instigando o docente a intervir sobre sua realidade (SOUZA *et al.*, 2018).

Vale dizer que a elaboração das intervenções em promoção da saúde identificadas nesta revisão integrativa foi baseada no reconhecimento das necessidades apresentadas pelos

docentes por diferentes métodos de coleta (questionários, agenda de anotações) o que amplia a potencialidade das ações construídas por meio da dialogicidade e participação social dos indivíduos.

A qualidade de vida do professor é definida por diversos fatores, que estão diretamente relacionados com sua atividade laboral. Essa situação, somada a estressores como o ritmo acelerado, conflito com colegas de trabalho e hostilidades são agravantes, que favorecem o surgimento dos estresses mentais (SOUZA *et al.*, 2018; LUCHESI *et al.*, 2010; GARCIA; OLIVEIRA; DE BARROS, 2008), entre esses a síndrome de Burnout, desencadeada pelas situações de trabalho, como a intensa e repetitiva pressão emocional e os envolvimento com pessoas por longo período de tempo. Além disso, estudos mostram que essas situações relacionadas ao ambiente de trabalho são desencadeadoras de problemas psíquicos, como medo, angústia e desânimo pela profissão (ROCHA; FERNANDES, 2008), fato esse que vem causando absenteísmo nessa classe trabalhadora (TRIGUEIRO, 2015; SERVILHA, 2010).

A aprendizagem socioemocional pode ser uma ferramenta importante para o enfrentamento dessas questões, pois envolvem um conjunto de habilidades, de conhecimentos que reconhecem e favorecem a compreensão e o enfrentamento das próprias emoções. Estudo realizado por Marques e seus colaboradores (2019) sobre avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor, a partir de uma revisão integrativa mostrou que 100% dos artigos encontrados apresentaram impactos positivos na melhora das habilidades socioemocionais, na saúde, bem-estar, ou na eficácia docente.

As ações promotoras da saúde relatadas nos estudos selecionados foram pautadas na horizontalização do diálogo entre os pesquisadores e o coletivo de professores, consistindo em a) oficinas temáticas sobre o corpo, importância do consumo de água, de exercícios vocais, de exercícios sobre postura; b) debate coletivo e exercícios preventivos relacionados às queixas ergonômicas e vocais; c) reflexão entre os docentes sobre as limitações existentes na prática laboral e a relação com a qualidade de vida dos mesmos.

Pouco foi falado sobre promoção da saúde acerca das Lesões por Esforços Repetitivos (LER), Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e deficiências na alimentação desta categoria (ALMEIDA *et al.*, 2012). Já sobre a Síndrome de Burnout que acomete grande parte desta classe trabalhadora não foi retratada, diretamente, nos artigos desta revisão, embora o estudo de Luchesi *et al.* (2010) tenha observado que 65,4% dos participantes possuíam estresse mental. Percebe-se aqui que há uma lacuna em ações promotoras da saúde mental desses trabalhadores.

Uma questão pouco abordada, mas que merece destaque, envolve a dupla jornada dos professores (SOUZA *et al.*, 2018). Os artigos relatam que professores do sexo feminino estão em maior número nas escolas (ANTONINI;

HEIDEMAN, 2020; LUCHESI *et al.*, 2010) e com isso, tem maior representatividade quando se fala em acometimento por patologias relacionadas à voz, por exemplo. Segundo Almeida *et al.* (2012), 30% destas profissionais foram afastadas por problemas vocais referentes ao trabalho. Contudo, não foram encontradas intervenções direcionadas, exclusivamente, ao gênero feminino.

4 Conclusão

Esta revisão integrativa abordou o tema Promoção da Saúde do trabalhador da Educação com enfoque especial para professores brasileiros atuantes em qualquer nível de ensino. Embora exista um número significativo de estudos que retratem os impactos à saúde dos professores decorrentes das suas condições de trabalho, os resultados deste estudo revelam que as pesquisas sobre ações promotoras da saúde realizadas com professores são insuficientes.

O baixo número de publicações desta temática com professores foi uma limitação para a elaboração deste artigo, entretanto, observou-se na literatura de referência um grande número de trabalhos realizados no ambiente escolar com discentes. Vale dizer que a indisponibilidade de tempo em função de sobrecarga do trabalho pode ser apresentada como uma limitação aos docentes, impedindo-os de participarem de ações promotoras da saúde e demais atividades.

Verificou-se maior tendência à realização de investigações sobre a saúde vocal dos professores; sugere-se que a ocorrência destas possam ter relação com a necessidade de medidas de controle ao alto número de absenteísmo no trabalho docente em decorrência de enfermidades vocais apresentadas na literatura científica. Não obstante, intervenções integradas em saúde devem ser priorizadas. Estudos sobre a saúde mental dos educadores e síndromes relacionadas ao sistema osteomuscular não podem ser negligenciados diante da rotina exaustiva vivenciada por esta categoria profissional.

Assim, este estudo contribuiu, particularmente, ao evidenciar a lacuna existente na interface promoção da saúde, saúde do trabalhador docente. Logo, salienta-se a relevância de ações intersetoriais que estimulem a promoção da saúde dos educadores, estimulando a participação, emancipação dos sujeitos e possibilitem práticas transformadoras sobre a realidade laboral.

Referências

ALMEIDA, K. A. *et al.* Prática da interdisciplinaridade do petsaúde com professores da escola pública. *Rev. Bras. Promoção Saúde*, v.25, n.1, p.80-85, 2012. doi: 10.5020/18061230.2012.P80.

ALVES, L. A *et al.* Alterações da saúde e a voz do professor, uma questão de saúde do trabalhador. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v. 17, n. 4, 2009.

ANTONINI, F.O.; HEIDEMAN, I.T.S B. Itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a promoção da saúde na profissão docente. *Rev. Bras. Enferm.*, v.73, n.4, e20190164, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0164>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 687 MS/GM, de 30 de março de 2006. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria no 2.446, de 11 de Novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. *Diário Oficial da União* 2014; 12 nov. 2014, p. 42.

CARCERERI, D.L. *et al.* Práticas inovadoras de educação em saúde bucal para promoção da saúde: Relato de experiência. *Rev. Eletr. Extensão*, v. 14, n. 26, p. 143-151, 2017.

CARDELLI, D.T.; ELLIOT, L.G. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. *Ensaio: Aval. Pol. Públicas Educ.*, v.20, n.77, p.769-798, 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362012000400008>

CORTEZ, P.A. *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. *Cad. Saúde Coletiva*, v.25, n.1, p.113-122, 2017.

DRAGONE, M.L.O.S. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. *Rev. CEFAC*, v.13, n.6, p.1133-1143, 2011. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000059>.

GARCIA, A.L.; OLIVEIRA, E.R.A.; DE BARROS, E.B. Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. *Cogitare Enferm.*, v.13, n.1, 2008.

HANUSHEK, E.A. The economic value of higher teacher quality. *Economics Educ. Rev.*, v.30, n.3, p.466-479, 2011.

LACERDA, A.B.M. *et al.* Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. *Audiol. Commun. Res.*, v.18, n.2, p.85-92, 2013.

LEIMANN, E.V.; COSTA, R.M.F.; FORTES, E.M. A música como estratégia de promoção à saúde mental no território escolar. *Salão do Conhecimento 2016*, 2016.

LENZA, N.F.B. *et al.* Ações de Educação em Saúde com crianças de uma escola municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais. *Rev. Atenas Hig.*, v.2, n.1, p.42-47, 2020.

LUCHESI, K.F.; MOURAO, L.F.; KITAMURA, S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. *Rev. CEFAC*, v.12, n.6, p. 945-953, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000112>.

MARQUES, A.M.; TANAKA, L.H.; FOZ, A.Q.B. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. *Rev. Port. de Educação*, v.32, n.1, p.50-60, 2019 .

MORÉS, F.B.; SILVEIRA, E. Desvelando a concepção de saúde em um grupo de crianças inseridas em atividades de promoção da saúde. *Saúde em Debate*, v. 37, p. 241-250, 2013.

NOVAES, A. Professor é uma pessoa. *Novos Estudos*, v.39, n.1, p.59-79, 2020. doi: <https://doi.org/10.25091/S01013300202000010001>

OLIVEIRA, J.B.A.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.*, v.28, n.108, p.555-578, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802885>.

OLIVEIRA, T.B.; SCHILLING, A.Z. Ações de promoção à saúde desenvolvidas em escolas de ensino fundamental do município de Santa Cruz do Sul. *Anais do Salão de Ensino e de Extensão*, p. 1, 2016.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Carta de Otawa. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO

- DA SAÚDE. Ottawa, Canadá: 1986Disponível em: <http://www.iasaude.pt/attachments/article/152/Carta_de_Otawa_Nov_1986.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020
- PENTEADO, R.Z.; SOUZA NETO, S. Teacher malaise, suffering and sickness: From narratives of teacher work and culture to teaching as a profession. *Saúde Soc.*, v.28, n.1, p.135-153, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019180304>.
- PENTEADO, R.Z.; RIBAS, T.M. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, v.16, n.2, p.233-239, 2011 . doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000200020>.
- RIBEIRO, S.C. Estratégia para a Educação Popular em Saúde entre jovens e adultos. *Rev Educ. Popular*, v.11, n.2, 2012.
- ROCHA, V.M.; FERNANDES, M.H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *J. Bras. Psiquiatr.*, v.57, n.1, p.23-27, 2008 . doi: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000100005>.
- SCHWALM, P.H.; ESCOLAR, PDE–Gestão. Saúde docente: possibilidades e limites. CutSecretária de Educação do Paraná, 2013.
- SERVILHA, E.A.M.; LEAL, R.O.F.; HIDAKA, M.T.U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, v.15, n.4, p.505-513, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000400006>.
- SOUZA, K.R. *et al.* Cadernetas de saúde e trabalho: diários de professores de universidade pública. *Cad. Saúde Pública*, v.34, n.3, e00037317, 2018 . doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00037317>.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?. *Einstein*, v.8, n.1, p.102-106, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
- TRIGUEIRO, J.V. S. *et al.* The Voice of the Teacher: A Tool That Needs Care. *Rev. Pesq. Cuidado Fund. Online* v.7, n.3, p.2865, 2015.
- XAVIER, I.A.L.N.; SANTOS, A.C.O.; SILVA, D.M. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. *Rev. CEFAC*, v.15, n.4, p.976-985, 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000400027>.